NEUROEDUCAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: ENTRE EVIDÊNCIAS E REDUCIONISMOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Lindalva do Remedio Oliveira Cerqueira[1]; Iris Maria Ribeiro Rocha[2]
lindalvacerqueira24@gmail.com; porto.iris@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A aproximação entre neurociência e educação tem ampliado as discussões sobre os processos envolvidos na aprendizagem, especialmente atenção, memória, linguagem, emoções e desenvolvimento. No campo da alfabetização, esses conhecimentos podem contribuir para compreender aspectos relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita, mas também suscitam o risco de interpretações simplificadas e reducionistas. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições e os limites da neuroeducação para a formação docente e para as práticas pedagógicas de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e abordagem teórico-reflexiva, fundamentado no diálogo com produções nacionais e internacionais sobre neuroeducação, neurociência educacional, aprendizagem, formação docente e alfabetização. A análise foi organizada a partir de quatro eixos: interdisciplinaridade entre neurociência e educação; reducionismos e neuromitos; formação docente e literacia neurocientífica; e implicações dos conhecimentos neurocientíficos para a alfabetização. **RESULTADOS:** A análise evidencia que conhecimentos sobre atenção, memória, processamento fonológico, linguagem, emoções e aprendizagem podem ampliar o repertório interpretativo do professor, desde que articulados aos conhecimentos pedagógicos, linguísticos e socioculturais. Os resultados indicam, ainda, a necessidade de uma formação docente que possibilite interpretar criticamente as evidências e reconhecer seus limites, evitando a transformação da neurociência em prescrições ou explicações únicas para as dificuldades de aprendizagem. **CONCLUSÕES:** A neuroeducação apresenta possibilidades relevantes para a compreensão dos processos de alfabetização, mas sua contribuição depende de uma interlocução interdisciplinar com a pedagogia. Nesse sentido, alfabetizar à luz da neuroeducação não significa reduzir a criança ao funcionamento cerebral, mas ampliar a compreensão sobre os processos envolvidos na aprendizagem e subsidiar decisões pedagógicas contextualizadas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Literacia neurocientífica. Neurociência educacional. Processamento fonológico.